PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 31/13

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares para o fundador do Centro de Educação Cultural Afro-Brasileiro Negro Nagô, Florisvaldo Monteiro da Paixão Junior, o mestre Paredão.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao fundador do "Centro de Educação Cultural Afro-Brasileiro Negro Nagô, Florisvaldo Monteiro da Paixão Junior, o contra-mestre Paredão".

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega do Título, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 02 de abril de 2013.
ANTONIO NOELIO (ALEMÃO)

JUSTIFICATIVA

Florisvaldo Monteiro da Paixão Junior nasceu no 1º dia do mês de julho de 1975, filho de Florisvaldo Monteiro da Paixão e de Valdete Neris Monteiro. O primeiro contato com a capoeira de forma direta, acontecera em 1997, quando, morando no bairro da Boca do Rio, aceitou um convite de um amigo de trabalho para conhecer a tão famosa arte africana. Esse amigo, Jonas, foi ele quem deu a primeira calça e ensinou também os primeiros passos da Capoeira.

Algum tempo depois, Florisvaldo Junior foi morar no Bairro de Sussuarana, e foi convidado por um vizinho chamado Edmilson para ir assistir a um treino de capoeira dos professores Francisco e Nagô. Foi aí que nasceu a paixão pela arte da capoeira, pois a matricula nas aulas foi de imediata. Foi a primeira vez em que o futuro mestre usava uma camisa de grupo de capoeira.

A amizade entre Florisvaldo e professor Nagô nasceu desde a década de oitenta, o carinho e admiração já era enorme, mas a capoeira aproximou definitivamente, o mestre e o futuro mestre. Porém, os professores por motivos particulares haviam se separado e agora cada um tinha o seu próprio trabalho. Mas, desde cedo, a postura de Florisvaldo fez com que, mesmo com alunos mais graduados dentro da academia o professor Nagô mandava Florisvaldo puxar os treinos, começar as rodas quando ele não podia estar. Isso foi de suma importância, pois o respeito só aumentava dentro da academia.

No dia 1º de maio de 2003, o destino passou uma rasteira nos alunos da capoeira, após ter sofrido um acidente de moto e ficar hospitalizado por nove dias, o professor Nagô não resiste e perde para o jogo da vida. A vontade de desistir do Projeto, assombrou o aluno Florisvaldo, até que duas das alunas do professor Nagô pediram para que o futuro mestre assumisse as aulas, depois de muito pensar, ele resolveu continuar o trabalho do professor Nagô. Mais antes, o humilde aluno, pediu orientação para o mestre Roberto Curió, que foi bem claro: "Florisvaldo, se eles (antigos alunos do Professor Nagô) estão pedindo para você abrir a academia, então abra". No dia 28 de julho de 2003, Florisvaldo reabriu a academia e começou a dar aulas.

No dia 20 de dezembro de 2003, mestre Roberto Curió realizou a formatura de Florisvaldo, na Igreja Batista do Calvário de Cosme de Farias. No dia 7 de março, do ano seguinte, foi realizado o 1º batizado sob a organização do principal aluno do professor Nagô. No dia 6 de março de 2005, o mestre Roberto Curió organizou a passagem de grau, e o aluno passou a ser chamando de professor Paredão.

Mas, no mesmo ano, começou a sofrer com hérnia de disco, com uma lesão medular que o hospitaliza por treze dias, saindo do hospital em uma cadeira de rodas, o que não o impediu de continuar dando aulas, pois contou com a ajuda da irmã que o levava para a academia com a ajuda dos alunos.

Em maio de 2009, a indesejada volta a visitar o projeto de Capoeira em Sussuarana depois de ter adoecido, o mestre Roberto Curió vem a falecer no dia 16 de maio. A presidência do grupo muda, mas o trabalho do professor Paredão continua firme e forte.

O trabalho de resgatar crianças e adolescentes das ruas do bairro de Sussuarana e adjacências foi reconhecido e no dia 09 de setembro de 2010 recebeu das mãos dos mestres Camisa Roxa e Siri, alunos do saudoso

mestre Bimba, a medalha pela divulgação da capoeira. E, em janeiro do ano seguinte, foi graduado contra-mestre pela Associação de Capoeira Capoarte, pelo trabalho prestado dentro e fora do grupo.

Porém, a ideia de expandir a Cultura Afro-Brasileira era constante na mente do contra-mestre Paredão e, depois de alguns desentendimentos causados por medos e receios de investir na cultura, ele funda o **CENTRO DE EDUCAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO NEGRO NAGÔ.**

Atualmente, o Centro de Educação Cultural Afro-Brasileiro Negro Nagô desenvolve com recursos próprios o "PROJETO AIYÊ ERÊ" que tem como objetividade a inclusão de crianças e jovens de comunidades carentes com a prática da capoeira, dança, percussão e teatro.

O contra-mestre Paredão que, de fato e de direito há muito tempo possui o *status* de mestre concedido pela escola da Vida e pela sua dedicação à capoeira, ultrapassando as dificuldades físicas, não podendo mais fazer parte da percussão do Grupo Olodum, onde passou com brilhantismo por vários carnavais, nem jogar capoeira com a desenvoltura de antigamente, dedicou-se a transmitir a seus alunos, não só a arte da capoeira, como também toda a história e o orgulho dos negros na Bahia e no Brasil.

A sede principal do Grupo Negro Nagô fica na Sussuarana, mas em pouco tempo, graças à dedicação de seu fundador, suas ramificações foram sendo espalhadas com núcleos implantados e funcionando a pleno vapor nas cidades de Aratuípe, São Gonçalo dos Campos, São Roque do Paraguaçu, Muniz Ferreira, Feira de Santana e na cidade de Hamburgo, na Alemanha.

Mestre Paredão é um exemplo de pessoa dedicada às comunidades carentes de Salvador. Os alunos, instrutores e professores formados ajudam a continuar seu trabalho seguindo os mesmos passos do mestre.

Pelo exposto, solicito a esta Casa que conceda a Florisvaldo Monteiro da Paixão Junior, fundador do Centro de Educação Cultural Afro-Brasileira Negro Nagô, a honraria Medalha Zumbi dos Palmares, pelo trabalho desenvolvido nas comunidades carentes de Salvador e pela divulgação da nossa cultura que orgulhosamente herdamos dos nossos irmãos africanos.

Sala das Sessões, 02 de abril de 2013.
ANTONIO NOELIO (ALEMÃO)